

Capal Notícias

20 de agosto de 2021



EM PAUTA

Aprimorar estrutura e qualidade de produção é meta constante na propriedade Reunidas Barbosas

O cooperado Rafael Draghi e o sócio e gerente Antônio Anhaia, da unidade de Wenceslau Braz, contaram para o setor de Comunicação sobre os investimentos que vêm realizando na propriedade

Investimentos que dão gosto de ver. É o que se encontra na propriedade Fazendas Reunidas Barbosas, localizada em Siqueira Campos/PR, com um plantel de 173 animais, dos quais atualmente 75 estão em lactação. Administrada por Rafael Draghi, pelo gerente e sócio Antônio Anhaia e seu filho Anselmo, a fazenda vem apresentando bons resultados. Embora enfrentem as dificuldades características de toda atividade leiteira, Rafael e Antônio demonstram zelo e comprometimento. “Eu sempre digo que o produtor de leite tem que ter paixão”, comenta Rafael.

Antônio recorda que eles estiveram entre os primeiros associados da Cooperativa na região. “Eu trabalho na propriedade desde o tempo do pai do Rafael. Ainda me lembro de quando veio um agrônomo ‘de cabeça branca’ perguntar se a gente já era associado”, brinca ele.

Investimentos

A dedicação de ambos se materializa nas melhorias realizadas na propriedade no último ano.

Um dos investimentos recentes foi a instalação da ordenha mecanizada com fosso, anexa a um barracão *free stall* para alojamento dos animais, o qual ainda está em fase de construção. O sistema de ordenha no fosso facilitou muito o manejo, além de garantir biosseguridade e conforto aos animais e também ao ordenhador durante o processo. Rafael ressalta que, mesmo antes das mudanças, a preocupação com a qualidade sempre esteve presente. “Nós sempre nos preocupamos com a qualidade do leite. Antes das melhorias, o manejo já era realizado com muito capricho pelo Antônio”, atesta.

Rafael e Antônio no novo barracão free stall, com ordenha mecanizada no fosso



Outro investimento que veio para agregar foi o novo tanque resfriador com maior capacidade de estocagem, devido ao aumento progressivo da produção diária de leite. A médica veterinária do Departamento de Assistência Técnica da Capal Ana Vitória Oliveira Pereira atesta que os índices de qualidade já apresentaram evolução desde que o novo tanque começou a ser utilizado. A assistência de Ana Vitória também contribuiu para a instalação de um novo bezerreiro e mudanças no manejo de criação das bezerras. Por sugestão da veterinária, os produtores implantaram abrigos individuais com água e ração disponíveis a vontade, além de piso elevado, o que evita a propagação de doenças e promove maior sanidade dos animais em aleitamento.



Novas instalações, mudanças no manejo e nutrição adequada garantem saúde animal

Nutrição

Além da assistência técnica na qualidade do leite e criação de animais jovens, a Capal está presente na fazenda por meio da nutrição animal. Rafael relata que confia na qualidade da ração Capal, e a utiliza para todas as categorias, desde animais em fase de aleitamento até a produção.

Além da ração, as matérias primas, insumos e medicamentos também são adquiridos exclusivamente na Cooperativa. A assistência técnica na nutrição do rebanho começa com a produção de um volumoso de qualidade, desde

a escolha do melhor híbrido de milho até a realização do corte no momento certo e com as regulagens ideais.

Todo esse cuidado e acompanhamento na produção de silagem já gerou méritos. No ano de 2017, o produtor ficou em 4º lugar no concurso de silagem da Fundação ABC.

O manejo nutricional é cumprido periodicamente, com a realização de análises dos volumosos, atualização da dieta dos animais em lactação e realização do relatório zootécnico de evolução mensal, onde constam diversos dados, entre eles, custo e renda da alimentação, qualidade do leite, média dos animais, preço do leite e despesas da propriedade.

Futuro

Rafael têm projetos para melhorias na propriedade, além de planos pessoais para diversificar a atividade. A finalização do barracão para acomodar melhor os animais é um dos próximos passos do caminho, que também deve incluir o aumento do rebanho.

A Capal se orgulha em ver o crescimento de seus associados e em contribuir na promoção de seu desenvolvimento contínuo, agregando valor à produção.



Bons resultados - fruto da dedicação dos produtores e parceria com assistência técnica

ACONTECEU

Seminário de Intercooperação reúne Cooperativas fundadoras da Maltaria Campos Gerais

Na quinta-feira, 12/08, representantes das cooperativas Agrária, Bom Jesus, Capal, Castrolanda, Coopagrícola e Frísia participaram do 1º Seminário de Intercooperação, na Akademie IREKS & Agrária. O encontro reuniu os agentes envolvidos no projeto da Maltaria Campos Gerais, investimento das seis cooperativas que será instalado entre as cidades de Ponta Grossa e Carambeí.

A abertura do evento contou com a participação do presidente da OCEPAR (Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná), José Roberto Ricken, que falou sobre a relevância da iniciativa de intercooperação para o PRC-200, plano estratégico do cooperativismo paranaense. “Esse é o assunto mais importante do nosso cooperativismo no momento, por isso é necessário que as cooperativas que fazem parte do projeto tenham um entendimento maior sobre o que é a intercooperação. Vocês do centro-sul estão dando um grande exemplo para todo o nosso estado”, declarou Ricken.

O encontro apresentou aspectos técnicos sobre a construção e funcionamento da futura Maltaria e abordou a parceria entre a FAPA (Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária) e a Fundação ABC, para a pesquisa e fomento do plantio da cevada na região dos Campos Gerais. O diretor-presidente da Agrária, Jorge Karl, enfatizou que a disponibilidade do grão, principal matéria-prima para o novo negócio, depende do interesse do produtor na cultura. E, para que os cooperados invistam na cevada, é necessário que ela se mostre rentável. “A pesquisa é fundamental para encontrarmos variedades que se adaptem bem à região e tragam rentabilidade ao produtor. Nesse sentido, os setores de Assistência Técnica das nossas cooperativas serão a ligação entre o



trabalho dos pesquisadores e os cooperados, mostrando a viabilidade da cultura da cevada”, explicou Karl.

No entanto, o ponto alto do Seminário foi a assinatura do Acordo de Intercooperação entre as cooperativas que fazem parte do projeto. “O cooperativismo paranaense é referência para o Brasil e essa iniciativa é mais uma prova disso. Falar apenas dos valores desse investimento é algo muito pequeno diante do número de empregos e da geração de renda que essa Maltaria irá trazer”, afirmou a presidente da Comissão de Agricultura da Câmara Federal, deputada Aline Sleutjes.

Em nome das seis cooperativas fundadoras da Maltaria Campos Gerais, o presidente da Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, também destacou a importância econômica do projeto. “Inauguramos hoje a primeira fase de um modelo que fará com que tenhamos avanços na gestão dos nossos negócios. Temos certeza que essa ação terá um efeito multiplicador de renda para nossa microrregião”.

Para complementar a programação, os participantes realizaram uma visita às instalações industriais da Agrária Malte, onde o coordenador da Maltaria Campos Gerais, Vilmar Schüssler, apontou as similaridades e diferenças em relação à sustentabilidade e inovação entre os dois projetos.

(Fonte: Imprensa Agrária)

Como lidar com os incêndios?

Todos os anos, o clima mais seco no segundo semestre preocupa o setor agropecuário, que não vê muitas formas de lidar contra a força da natureza.

Mas há modos de prevenir a expansão do fogo e também de tentar controlá-lo, evitando danos ainda maiores. Algumas instituições como o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) intensificaram a oferta de capacitações com este fim, para que os agricultores e pecuaristas estejam prontos.

É importante que esses treinamentos comecem antes dos períodos de seca, antes do período propício para os incêndios. **Treinar os colaboradores da fazenda para agir preventivamente contra os incêndios é determinante.** O Senar fornece o treinamento para Formação de Brigada de Incêndio NTCB 34 e Prevenção e Controle do Fogo na Agricultura na modalidade EAD/online (<http://ead.senar.org.br/cursos>) além de outras cursos voltado as atividades rurais.

Prevenindo queimadas, facilitando o controle

A forma mais simples que o produtor tem para se prevenir é buscar a eliminação, ou então a redução destas fontes de propagação do fogo. E, para isso, existem algumas técnicas que são preconizadas, como a construção e manutenção de aceiros, a redução também de materiais combustíveis e as cortinas de segurança.

Cada uma dessas técnicas pode ser utilizada para que você evite que esse fogo invada sua propriedade.



Há modos de prevenir a expansão do fogo e também de tentar controlá-lo

Aceiro: É aquela faixa livre de vegetação onde temos o solo mineral exposto e, por isso, ele impede que o fogo ultrapasse. Lembrando que com os ventos, o fogo pode ultrapassar. De toda forma, o aceiro também vai ser utilizado como ponto de apoio para poder combatê-lo;

Redução de material combustível: É a forma que podemos dizer que é a mais eficiente de se combater o fogo, porque com ela você vai eliminar ou reduzir a vegetação seca em volta da propriedade ou perto de propriedades vizinhas, próximos até a reservas de vegetação nativa, impedindo que o incêndio florestal ou que um incêndio vindo do vizinho chegue até a sua propriedade;

Cortinas de segurança: É a implantação de vegetação com uma folhagem menos inflamável, ou seja, como se fossem cercas vivas feitas ao redor da propriedade. Essa é uma prática eficiente porque reduz a propagação do fogo pelo vento e também pode ser utilizada como uma primeira barreira, o que dificulta o acesso do fogo à propriedade.

Colaboração: Ana Carla Rosgoski - Setor Ambiental Capal



A CAMPO

O Departamento de Assistência Técnica da Capal recebeu a visita dos agrônomos da Cooperativa Agrária nas lavouras de cevada. O objetivo foi avaliar o potencial dos danos causados pela geada e trocar informações sobre o manejo da cultura. (Colaboração: Andreia Piati Rodrigues - DAT/Arapoti)

Informações de Mercado

MILHO FUTURO CIF Guaruja Entrega Setembro e pgto 30 dias da entrega Comprador: R\$ 83,00 Vendedor: Sem indicações

PARANÁ

MILHO	Arapoti/PR	Comprador: R\$ 100,00	Vendedor: R\$ 102,00 / 105,00
	Wenceslau Braz/PR	Comprador: R\$ 99,00	Vendedor: R\$ 100,00 / 103,00
SOJA	Disponível CIF Ponta Grossa (média do dia) pgto 01/09/2021		R\$ 173,50
	Entrega Setembro/21 pagamento 29/09/2021	CIF Ponta Grossa	R\$ 174,00
	Entrega Fevereiro/22 pagamento Março/22	CIF Ponta Grossa	R\$ 160,40
	Entrega Março/22 pagamento Abril/22	CIF Ponta Grossa	R\$ 158,00
	Entrega Abril/22 pagamento Maio/22	CIF Ponta Grossa	R\$ 159,35
TRIGO	Superior		R\$ 1680,00 FOB
	Intermediário		R\$ 1580,00 (T-2) PADRÃO
			R\$ 1480,00 (T-2)
			R\$ 1450,00 (T-3)

SÃO PAULO

MILHO	Itararé-SP	Comprador: R\$ 96,00	Vendedor: R\$ 100,00 / 102,90
	Taquarituba/Taquarivaí-SP	Comprador: R\$ 96,00	Vendedor: R\$ 98,50 / 102,80
SOJA	Disponível CIF Santos/SP (média do dia) pgto 03/09/2021		R\$ 174,90
	Entrega Setembro/21 pagamento 29/09/2021	CIF Santos/SP	R\$ 175,40
	Entrega Fevereiro/22 pagamento Março/22	CIF Santos/SP	R\$ 163,70
	Entrega Março/22 pagamento Abril/22	CIF Santos/SP	R\$ 160,30
	Entrega Abril/22 pagamento Maio/22	CIF Santos/SP	R\$ 160,80
TRIGO	Superior	R\$ 1650,00 FOB – ITARARE/ SP	
		R\$ 1660,00 FOB TAQUARITUBA/ TAQUARIVAÍ/SP	
		(falling number mínimo de 250)	
	Intermediário	R\$ 1570,00 (T-2) PADRÃO	
		R\$ 1470,00 (T-2)	
		R\$1440,00 (T-3)	

FEIJÃO – PREÇOS NA BOLSINHA – SÃO PAULO

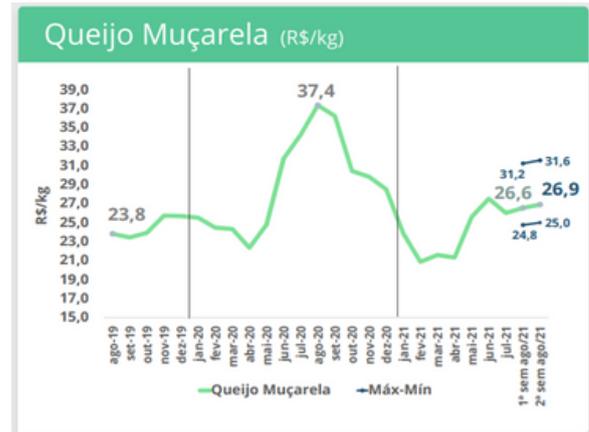
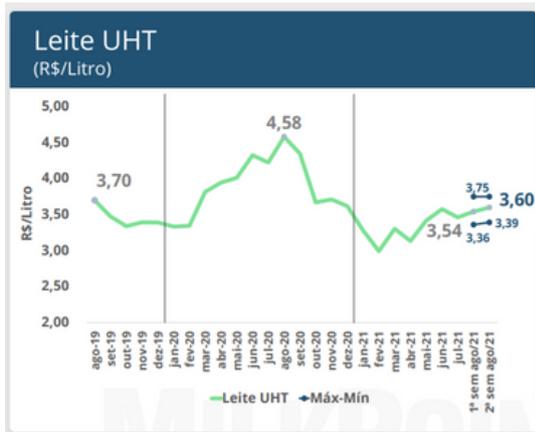
Variedade	13/08/21		16/08/21		17/08/21		18/08/21		19/08/21	
	Min.	Máx.								
Carioca Dama 9,5 – 10	S/Cot	S/Cot	318,00	320,00	318,00	320,00	318,00	320,00	318,00	320,00
Carioca Dama 9 – 9	315,00	318,00	310,00	315,00	310,00	315,00	310,00	315,00	S/Cot	S/Cot
Carioca Dama 8,5 – 9	300,00	305,00	300,00	305,00	300,00	305,00	300,00	305,00	S/Cot	S/Cot
Carioca Dama 8 – 8	S/Cot	S/Cot	290,00	295,00	290,00	295,00	290,00	295,00	S/Cot	S/Cot
Carioca Dama 7,5 – 8	S/Cot	S/Cot	280,00	285,00	S/Cot	S/Cot	280,00	285,00	280,00	285,00
Carioca Dama 7 – 7	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	270,00	275,00	S/Cot	S/Cot
Carioca Dama 6 – 7	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	265,00	270,00	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot

Informações de Mercado



Leite

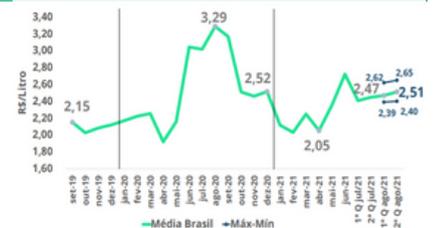
- Relatos apontam UHT com mercado girando, porém sem grandes volumes negociados, e com leve aumento de preços na segunda semana;
- Na muçarela, empresas que normalmente trabalham em patamares de preço mais baixos tem reportado estar conseguindo aumentar seus preços e "fazer" volume de venda. Por outro lado, empresas que normalmente atuam com preços de mercado mais elevados reportam mais dificuldades de reajuste e menores volumes de venda;
- No caso dos leites em pó, demanda começa a dar sinais de reação, e a procura foi mais aquecida do que o que era observado nas últimas semanas. Tanto industrial quanto fracionado apresentaram alta na semana.



Spot

Negociações bastante "arrastadas" no mercado spot na virada para a 2ª quinzena de agosto. Claramente há baixa disponibilidade de leite de produtores e, com isso, aumento pela demanda no spot. Por outro lado, os compradores endurecem (ou tentam!) a negociação por reajustes mínimos ou manutenção dos preços da quinzena passada.

Spot - Brasil (R\$/Litro)



Boi Gordo

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/B3

R\$/@; à vista (CDI); estado de São Paulo.



Fonte: Cepea

Informações de Mercado



Soja

Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam em queda no grão, no farelo e no óleo nesta quinta-feira. A previsão de clima favorável às lavouras americanas e o cenário financeiro de aversão ao risco fizeram o mercado fechar perto das mínimas do dia. Os investidores ignoraram os bons números para as exportações semanais americanas. Mas a preocupação com a recuperação da economia mundial em meio ao aumento dos casos da variante Delta do Coronavírus fez com que os investidores buscassem opções mais seguras com fundos e especuladores se desfazendo de

posições em commodities e buscaram o dólar.

Completando a pressão as notícias vindas da Crop Tour da Pro Farmer também são baixistas. As lavouras estão com desenvolvimento melhor neste ano na comparação com a média dos últimos três anos. Mercado interno esteve lento nas diferentes praças de negociação do país com perdas acima dos 40 pontos em Chicago ao longo do dia e o câmbio seguiu sua tendência altista chegando a atingir os R\$ 5,45 ao longo da sessão e neutralizando parte das perdas na CBOT.



Trigo

CBOT encerrou com preços significativamente mais baixos. O mercado foi pressionado pela queda dos vizinhos soja e milho e pela força do dólar frente a outras moedas que tira força dos produtos norte-americano no mercado internacional. Tudo isso somado aos temores com a disseminação da variante Delta do Coronavírus contribuiu para a realização dos lucros acumulados recentemente. Mercado brasileiro atento principalmente ao cenário climático no Brasil e Argentina. Com a elevação das temperaturas o risco de perdas no curto prazo devido a geadas é reduzido voltando atenção dos produtores principalmente para o clima mais seco. No Paraná a ocorrência recente de chuvas amenizou o quadro enquanto no Rio Grande do Sul o atraso nos tratamentos da cultura começa a gerar cautela.

Até o momento não há indicações de perdas, entretanto, a manutenção deste cenário climático mais seco pode levar a problemas no desenvolvimento da cultura e consequentemente redução das produtividades. Já na Argentina a falta de chuvas volta a afetar as produtividades do país. Não há maiores previsões de chuvas significativas para as próximas semanas na Argentina aumentando a preocupação dos produtores com a possibilidade de novas reduções das estimativas de produtividade, situação semelhante ao que já é visto em importantes países no hemisfério norte onde a seca já causou reduções expressivas na produção da Rússia, Canadá e Estados Unidos.



Suínos

Mercado brasileiro com semana registrando queda de preços, tanto no atacado como para o suíno vivo. O ambiente de negócios se mostrou mais travado com frigoríficos retraídos nas negociações ajustando estoques apenas e avaliando que o escoamento da carne poderia ser melhor e tende a perder força até o fechamento do mês devido a descapitalização das famílias. Diante deste cenário novas quedas não são descartadas no curto prazo o que traz apreensão entre os suinocultores uma vez que as margens seguirão pressionadas considerando também

que o custo de produção que permanece em patamar elevado. O alto preço dos cortes bovinos é uma variável que pode ajudar a carne suína no curto prazo. Um ponto que merece atenção no decorrer das próximas semanas é o ritmo da exportação brasileira. A cadeia suinícola chinesa continua pressionada apontando para bom abastecimento doméstico podendo resultar em uma atuação mais comedida nas compras. Vale destacar que os EUA, Europa e Canadá já estão vendendo volumes menores para a China se comparado a abertura do ano.

Informações de Mercado



Café

O mercado futuro do café arábica encerrou o pregão desta quinta-feira com desvalorização para os principais contratos na Bolsa de Nova York (ICE Future US). O pregão foi marcado como mais um dia de aversão ao risco à pandemia da Covid-19. No início da manhã, o petróleo recuou mais de 3% e puxou as demais commodities agrícolas. "O agravamento da pandemia pode levar a restrições mais rígidas que reduzem o horário de funcionamento de restaurantes e cafeterias e restringem a demanda por café", complementa a análise do site internacional Barchart.

Os contratos chegaram a recuar mais de 300 pontos em Nova York, mas a preocupação com a produção da safra brasileira limitou as baixas. "Os preços do café têm sustentado a preocupação de que as condições extremamente secas no Brasil irão reduzir a produtividade do café", comenta o Barchart. A Somar diz que os níveis de umidade do solo podem cair ainda mais em relação aos níveis já críticos, pois a disponibilidade de água no solo em Minas Gerais está abaixo de 10% quando o nível mínimo para o desenvolvimento da cultura é de 60%.



Milho

Na CBOT mercado indeciso. O Crop Tour do grupo ProFarmer vem mostrando ótimas produtividades no lado Leste do Corn Belt próximas ao normal no Oeste e muito fracas no Norte. Aparentemente parece que não haverá quebras adicionais mas o mercado depende ainda dos números finais do Crop Tour e dos próximos relatórios do USDA. Clima seguirá quente e mais seco em grande parte do Meio-Oeste nos próximos 15 dias com efeito já discreto para o milho e ainda com certa preocupação com a soja. Colheita no próximo mês poderá ser um fator de

pressão sobre os preços caso a China não retome as importações de milho. Mercado lento na semana. O governo deverá autorizar no dia 30/08 a isenção do PIS/Cofins para a importação de milho para qualquer setor de consumo e de comércio. Na prática este quadro não altera custos pois apenas os beneficiários do regime de Draw Back tinham a possibilidade de se isentar deste imposto. Agora todo o mercado pode procurar a importação inclusive as tradings podem importar e revender no mercado interno. O ICMS continua prevalecendo na importação.



Dólar

O dólar comercial fechou a sessão desta quinta-feira cotado a R\$ 5,4220, alta de 0,87%. Esse movimento ainda é reflexo dos indícios que o Federal Reserve (banco central norte-americano) apontou em seu relatório divulgado

na última quarta-feira que os estímulos à economia começarão a ser retirados ainda em 2021. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,3800 e a máxima de R\$ 5,4660.

Capal Notícias | Ed. 33/2021 | 20.08.2021

Produção: Setor de Comunicação e Marketing

Foto - Capa: Marcelo José Odair

Fale Conosco: comunicacao@capal.coop.br

(43) 3512 1092 / (43) 99152 0678

/cooperativacapal

@capal_cooperativa